O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

ANO 43.º **N.º 2180**
Sábado, 27 de Janeiro de 1951

VISADO PELA CENSURA

O chefe Militar do Ocidente

Lisboa—a histórica e velha urbe de mármore e granito e quem diz Lisboa, sumaria a nação inteira, acolheu com espontâneas, sinceras e calorosas demonstrações de fidalguia, cavalheirismo e hospitalidade, o general Eisenhower, excepcional embaixador militar e político, que os Estados Unidos enviaram à Europa na importante missão de reforçar a unidade e a coordenação atlânticas.

Não é para surpreender o acolhimento das entidades oficiais e representativas, dada a convicção que todos temos e cujo verdadeiro reflexo é conhecido no Mundo, de que Portugal é hoje um país organizado e que sabe em todas as emergências cumprir honrosamente o seu dever.

Em tudo que se relaciona com a política internacional e em todos os actos que tem por elevada finalidade a civilização europeia, no que ela possue de mais alto, mais puro e mais íntegro, o governo português ocupa no Mundo, por vocação e obrigação, um dos primeiros lugares.

Logo não é para causar estranheza a maneira oficial, perfeita, como foi recebido, que teve para além de todos os limites protocolares, uma verdadeira expressão de sinceridade, de simpatia, de franqueza, de insinuante simplicidade e cordealidade, que cativou e emocionou o grande militar e que o fez proferir palavras por demais sensibilizadoras ao nosso orgulho de portugueses.

Mas se o país oficial cumpriu, como sempre, o seu dever de proporcionar a sua larga e compreensiva recepção, a gente lisboeta, *o homem da rua*, não ficou atraz na exteriorização dos seus belos, magníficos e vitoriosos aplausos à figura altamente representativa dos Estados Unidos.

O povo de Lisboa foi sempre assim. Caloroso, admirável, expressivo nos seus entusiasmos, nos seus arrebatamentos e nas suas palmas ardentes.

Quando um grande acontecimento se destaca no nosso país, ele espontâneamente surge, desinteressado, afectuoso, vibrante, traduzindo em vivas aclamações os sentimentos que lhe invadem o coração e a alma.

Identificando-se no mesmo pensamento e nas mesmas aspirações do governo do Estado, foi bem o símbolo da nação inteira em vibrações de civismo e de patriotismo.

* * *

A escolha do general Eisenhower para chefe supremo dos exércitos do ocidente, com a sua inseparável máquina fotográfica, o seu aspecto sorridente, já lendário e a sua natural sedução pessoal, foi duplamente uma grande decisão militar e um importante acto político. Personalidade das mais admiradas, respeitadas e queridas da nação norte-americana, as suas ideias, os seus juízos e as suas sugestões são recebidas com agrado e confiança, por dimanarem de autoridade competente e experimentada.

Poderia ter sido já presidente da grande república, unanimemente eleito pela nação, se essa aspiração estivesse dentro das suas preferências pessoais.

Como chefe militar distinguem-no as mais categorizadas qualidades: notável sentido organizador, espírito de iniciativa, exame cuidado e reflectido das decisões, consciência das responsabilidades, competência, saber, coragem, comunicabilidade pessoal e uma calma e serenidade exemplares.

Sendo um militar na mais exacta expressão do termo, tem a inteligência aberta às mais transcendências manifestações da cultura e do espírito, ou ele não fôsse reitor da Universidade de Columbia.

Não é muito vulgar o prestígio das armas andar intimamente ligado ao valor do espírito, no desempenho de funções tão insignes na magistratura do ensino.

Culto, letrado, humanista, helenizado de consciência e de alma, abandonou o contacto dos bens culturais iminentemente pacíficos, para, de novo, como militar, prestar mais um serviço ao seu país e certamente à Europa e à Humanidade.

De origem simples e modesta é bem o tipo do americano médio, que se fez à custa do seu próprio esforço, a golpes de vontade, trabalho e tenacidade.

Quando fala na necessidade de defender a secular civilização ocidental, de proteger os valores morais e espirituais do cristianismo, que se concretizam em cada um ter liberdade de pensamento, de trabalho e de crenças religiosas, que não colidem com o sentido da unidade e da solidariedade, ele sente-os com muita objectividade, por estruturarem a sua formação, a sua inteligência, os passos da sua vida e que são a expressão exacta da maneira de ser americana.

A chegada do general Eisenhower à Europa fez respirar o Mundo, incutindo-lhe firmeza, confiança e optimismo, dando-lhe a certeza de que é possível unir os homens e conjugar as nações numa galvanizante acção civilizadora e humanizadora de redenção comum.

Há grandeza moral e espiritual na sua missão.

Não é de guerra, de provocação, de ódio, mas de paz, de resistência à agressão, de organização duma força escudada na razão e na justiça, que contenha em respeito o desvairo das ambições imperialistas, que por demência política, perante a fraqueza e a cobardia, não hesitariam em conquistar e tiranizar o Mundo, pondo a descoberto *o ideal da selva e do rebanho.*

Missão de paz, de liberdade, de união e solidariedade,que torne compreensível e racional a vida de cada nação no mapa do Universo e que dê a cada ser humano dentro da sua pátria, a garantia livre dum direito e duma dignidade, recompensa desinteressada do seu próprio esforço, tanto na esfera da acção prática como no domínio do pensamento.

Bom é que as nações livres, neste momento perturbante da História, em que se aventuram os destinos dum ideal de civilização, de sociedade e de homem, pelo qual se consumiram sangrentamente heroísmos e sacrifícios sem conta, estejam bem à altura das suas responsabilidades colectivas.

Oxalá que os chefes políticos abrandem e esqueçam as suas querelas e divisões partidárias, reconhecendo patrióticamente a necessidade absoluta dum entendimento e duma conciliação, pois assim o exige o interesse nacional.

A presença, de novo, na Europa, do general Eisenhower não é um facto destituído de profunda significação.

Talvez grave para a Humanidade o início duma era nova.

P. S. — As gralhas no último número foram impiedosas.

Paciência.

J. C.

31 de Janeiro

Faz na quarta-feira 60 anos, que, no Porto, eclodiu o movimento republicano, ensaguentando algumas ruas da cidade.

Começou no antigo Campo de Santo Ovídio o desfile das tropas revoltadas, sob o comando do capitão Leitão, tenente Coelho e alferes Malheiro. Acompanhados de muitos populares, que soltavam entusiásticos vivas à República, desceram a Rua do Almada com a banda de música à frente a tocar a *Portuguesa* e uma vez na Praça da Liberdade, assistiram ao içar da bandeira no mastro da Câmara, enquanto o actor Verdial lia os nomes dos que haviam sido escolhidos para comporem o Governo Provisório —Dr. Rodrigues de Freitas, Basílio Teles, dr. Alves da Veiga, etc., etc.

A seguir dirigiram-se para o Governo Civil e foi então que, ao subir a Rua de Santo António, as forças monárquicas detiveram a marcha dos idealistas que, perante a surpreza, debandaram desordenadamente, só conseguindo triunfar, mais tarde, em 5 de Outubro de 1910.

Recordando os patriotas de 31 de Janeiro, transformados em vítimas, *O Democrata* lembra-os e curva-se perante a sua memória.

BOMBEIROS DE AVEIRO

—o—

A antiga Associação H. dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemora amanhã o seu 69.º aniversário com o seguinte progama:

Às 8 horas, aparatoso hastear da bandeira no frontespício do quartel onde lhe serão prestadas as devidas honras pelo corpo activo, em continência;

Às 8,30, missa na igreja da Misericórdia por alma dos Bombeiros e sócios protectores falecidos, seguida de romagem aos cemitérios;

Às 11,30, simulacro de incêndio no prédio do Cine-Teatro Avenida (lado do palco) depois do que se realizarão algumas manobras com o material, para desenvolvimento do têma que passamos a expôr:

Num prédio de 4 andares, declarou-se violento incêndio no rez do chão, que, ateado pelas correntes de ar e auxiliado por matérias inflamáveis que ali se encontravam, imediatamente tomou grande incremento, propagando-se à escada de comunicação dos andares superiores, sendo assim impossível o seu acesso. Os moradores do 1.º andar, ao verem-se envolvidos pelas chamas e pelo fumo, fogem para o 2.º e 3.º andares do prédio donde imploram, aflitivamente, socorro dos bombeiros.

Dado o respectivo alarme pela sirene, comparecem imediatamente o «Pronto Socorro» com pessoal e material, efectuando-se as seguintes manobras.

(a) Reconhecimento
(b) Salvados
(c) Ataque
(d) Salvamento por saltos de corda

Os indivíduos que se encontravam no 2.º andar, são salvos por cintos com mosquetão à mangueira. Os do 3.º andar, são salvos por manga de salvação e os do 4.º andar igualmente são salvos às costas, por escadas de gancho.

Em dado momento, o comando é avisado de que há perigo e de que se torna necessário fazer a evacuação do prédio, por estar em risco a vida dos bombeiros.

Ao toque de fugir, todo o material é retirado, com as descidas desordenadas do pessoal que se encontra em acção nos pavimentos do referido prédio. Verifica-se que ainda faltam 2 bombeiros, os quais, neste momento, aparecem à janela do quarto andar.

Como não existe ali material para a fuga, preparam-se ràpidamente e efectuam o salto à corda.

Terminados estes trabalhos, procede-se novamente ao ataque do incêndio, até à retirada para as viaturas de todo o material, seguindo-se ainda:

(a) Manobra de escadas
(b) Escaladas de escadas portuenses e gancho
(c) Continência
(d) Manobra de campo com machado.

Por último, o desfile para o quartel. *O Democrata* antecipa as suas veementes saudações aos arrojados rapazes que se apresentarão, na hora própria, como valentes *soldados do fogo.*

O TEMPO

Continua invernoso, mas não tempestuoso, entre nós, pelo que só o frio nos há flagelado impiedosamente.

Do mal o menos.

Ou esta Aveiro não fosse sempre uma terra de encantos, como dizia o *pai da vida*, e... de bom clima...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O Carnaval

—o—

Vem cêdo este ano, mas a respeito de folguedos só quem fôr a Nice, a Veneza ou ao Rio de Janeiro é que se divertirá à farta, pois são terras onde a alegria de viver se mantem arreigada no espírito do povo.

A decadência por cá é manifesta, como se tem constatado nos últimos tempos, visto terem desaparecido das ruas as cégadas, os cortejos acompanhados de tunas, os grupos espirituosos e tudo o mais que era próprio da quadra carnavalesca.

Foi-se tudo, tudo, dando lugar a uma profunda monotonia que só ainda o Amadeu Couceiro e a sua *troupe* poderão quebrar se para isso estiverem dispostos.

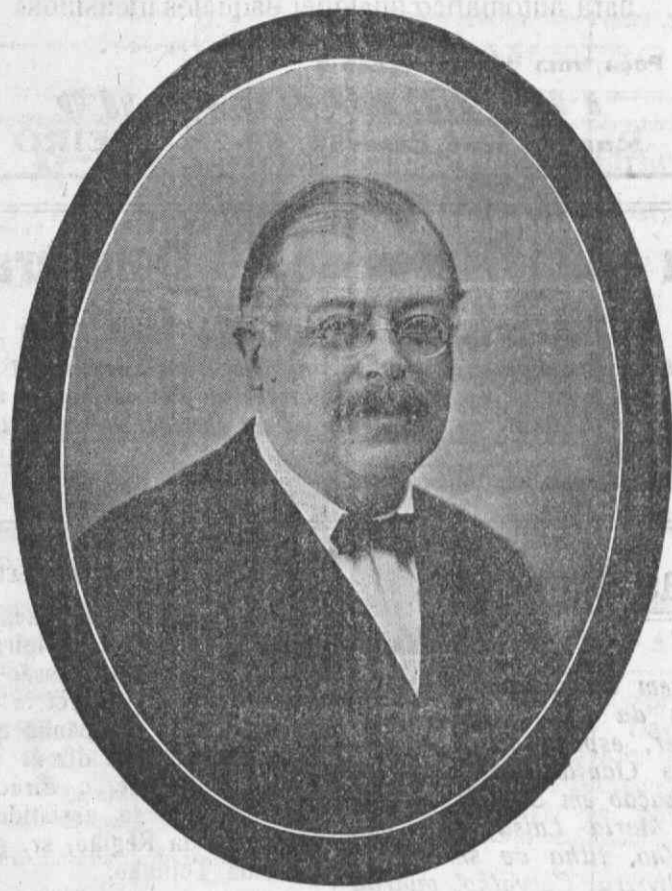
De resto, ao chamado *Entrudo*, assobiem-lhe às botas.

SERÃO CULTURAL

No salão de festas das Fábricas Aleluia realiza-se hoje um, organizado exclusivamente por os seus operários, sendo o programa variadíssimo.

Recebemos a notícia tarde e de aí não lhe podermos dar maior latitude.

O DEMOCRATA vende-se na *Tabacaria Veneza*, Rua Gustavo Pinto Basto—AVEIRO.

RECORDANDO

ALFREDO CESAR DE BRITO

Tendo passado ontem o 14.º aniversário da morte do nosso amigo Alfredo César de Brito, o sarcófago que no cemitério central encerra os seus despojos, ficou, mais uma vez, coberto de flores, como preito de homenagem do *Democrata*, que não esquece a sua camaradagem, a sua dedicação e os valiosos serviços que lhe prestou.

A' sua memória, pois, estas linhas a recordá-lo e que traduzem a saudade pelo querido companheiro que também se bateu pela puresa dos são princípios republicanos, acompanhando a luta contra aqueles que só comprometeram o regimen, contribuindo para o seu descrédito e para o seu desprestígio.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Está decorrendo este serviço por intermédio do correio e que é dos mais delicados, como facilmente se depreende, visto ao mesmo andar ligada toda a engrenagem do jornal, que hoje custa muito dinheiro.

Estamos a acompanhar, por isso, com a maior atenção o que se passa e assim é que já se nos deparou um caso digno de reparo, o qual não bate certo.

Ao sr. professor Manuel Martins Rodrigues, de Mogofores, teem-lhe sido enviados recibos que, aparecendo devolvidos, forçaram a escrever-lhe duas cartas registadas, até hoje sem resposta. Vamos portanto suspender a remessa do *Democrata* a este assinante, que sendo professor, tão pouco caso, pelo visto, faz dos deveres que, para exemplo, deviam aflorar do cargo que desempenha como educador de futuras gerações. Mas nem toda a gente assim entende e de aí surgirem as anomalias existentes e observadas em todos os sectores da vida cotidiana, que é preciso combater.

Os jornais de província, atravessam, a maior parte deles, vida precária na hora presente e, assim, há necessidade de tomar uma atitude sobre a probidade dos seus assinantes, que não pode estar sugeita à pouca seriedade que, felizmente, em reduzido número, nalguns se observa.

O Democrata gasta anualmente à volta de 45 contos. E não paga colaboração. E' só para a tipografia, papel, correios e expedições. Precisa, por isso, de trazer bem afinada a parte administrativa sem o que não poderá singrar, mesmo por o desinteresse também ter limites, julgando nós havermos dado, até, nestes quasi 43 anos decorridos de jornalismo ininterrupto, exuberantes provas a tal respeito. Vejamos, pois, as coisas como devem ser vistas.

Torna-se necessário que não se repitam casos idênticos ao acima apontado ou semelhantes. Para que a tarefa prossiga normalmente e possamos continuar a ter orgulho no escol de assinantes que possuimos a bem dizer desde o primeiro número publicado.

Em Aveiro e fóra de Aveiro—como, às vezes, temos assinalado nestas colunas com o maior relêvo e consideração por todos que nos atendem, cumprindo com os seus deveres, como nós cumprimos, sem favor, com os nossos.

Assim é que está certo.

Ou alguém julgará que o jornal sai da máquina, expontâneamente, sem termos de pagar a quem trabalha, isto é, o compõe e imprime?

Custou-nos, francamente, a tomar esta atitude, mas há casos inadmissíveis, revoltantes, e este entra no número.

NÃO CUMPRIREMOS!

—o—

E' na próxima terça-feira, dia 30, que acaba o prazo para solicitarmos na secretaria da Câmara os documentos de licença duma tabuleta, taxa e adicionais que, como aqui temos dito, essa entidade concelhia pretende cobrar, saltando por cima da Lei que nos obriga a mantê-la visto não termos recebido qualquer nota do Sindicato ou do Grémio Nacional das Farmácias sobre a sua revogação e termos ainda patente no nosso espírito as sentenças dos dois juízes de Direito da comarca, que se pronunciaram sobre a razão que nos assiste, desde a primeira hora, neste pleito injustificado e sem base sólida por parte da Câmara.

Mais uma vez chamamos a atenção dos srs. Governador Civil e Ministro do Interior para o art. 54.º do Código Administrativo, que diz:

As disposições dos regulamentos e posturas locais que contrariarem as leis gerais da Nação serão consideradas nulas e de nenhum efeito pelos tribunais.

E por assim ser, como está demonstrado, não pagamos!

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setúbal, e a galante Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda-livros da Fábrica Aleluia; ámanhã, as meninas Fernanda da Cunha Ritto e Maria José Génio de Lima, filhas, respectivamente, dos srs. Tavares Ritto e capitão Barata de Lima, e os srs. Antero Simões Pina, oficial aposentado dos C.T.T. e José H. de Almeida Neves, filho do sr. Augusto Pinho das Neves, 2.º sargento de Cavalaria 5; em 29, a interessante Maria Graciette Crespo Dias, filha do falecido José Dias Pinheiro, e os srs. tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; em 30, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira e o sr. dr. José Tavares, reitor do nosso Liceu; em 31, a professora sr.ª D. Cândida T. Lopes Brites, esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; os srs. Francisco Fernando da Encarnação Dias, José Diniz Freire e tenente Filipe Monteiro, de Infantaria 17 (Açores) e a gentil Lelita, filha do sr. Raul de Mesquita Lelo, ausente em Luanda (Angola) e em 2 de Fevereiro, a professora sr.ª D. Olívia Neto Rangel, esposa do sr. António José Nunes Rangel, de Aradas; a sr.ª D. Maria da Apresentação Limas Sardo, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo, residentes na Barra, e o nosso velho amigo padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira.

Doentes

Decorreu o melhor possível a operação a que, no último sábado, se sujeitou, no Hospital, o nosso amigo Ricardo Mendes da Costa, sendo o seu estado bastante animador, o que registamos com satisfação.

Intervieram os srs. drs. Fernando Magano, distinto cirurgião no Porto, e Alberto Machado, seu médico assistente.

Ideia em marcha

Convocada pelo sr. dr. Alberto Ruela, residente no Porto, devia ter-se realizado ante-ontem à noite numa das salas do Club dos Fenianos, uma reunião com o fim de se trocarem impressões e lançarem as bases para a fundação, naquela cidade, da *Casa do Distrito de Aveiro.*

Oxalá a ideia seja acarinhada de forma a transformar-se em realidade.

Benemerência

Com o pagamento da assinatura do nosso amigo José Simões Pachão, ausente na América do Norte, recebemos mais 25$00 que se destinam aos pobres deste jornal.

Duplamente reconhecidos.

Atenção para a 4.ª página

Notícias militares

No Regimento de Cavalaria 5 teve lugar, na quarta-feira, uma conferência e uma sessão de estudo sôbre um exercício militar de serviço de campanha que ante-ontem ali se realizou.

Foi conferente o director da Instrução, tendo assistido o comandante da Região, sr. general Almeida Topinho.

* * *

Também no Regimento de Infantaria 10 o comandante da Região esteve presente a uma conferência subordinada ao tema *O Regimento de Infantaria na defensiva, sem espírito de receio* e passou ainda em revista uma força auto-transportada da mesma unidade.

* * *

No juramento de Bandeira dos alferes milicianos, recentemente promovidos, e após as formalidades regulamentares o comandante do Regimento sr. coronel Teles Grilo teve para com os novos oficiais palavras de elevado sentido patriótico.

Transcrição

O *Diário de Coimbra*, na sua *Revista da Imprensa das Beiras*, honrou-nos, transcrevendo um dos nossos *sueltos* sobre a sr.ª D. Amália do fado, e que tanto apreço despertou.

Agradecemos.

Agremiações locais

Damos a seguir o resultado das eleições realizadas em algumas colectividades da nossa terra:

Clube dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *secretários*, Artur Fino e Mário Sequeira Belmonte.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Francisco Encarnação; *vogais*, Francisco Simões Cruz e António Morais da Cunha.

DIRECÇÃO

Presidente, Alberto Casimiro da Silva; *tesoureiro*, Joaquim da Costa; *secretário*, Alberto Mendonça; *vogais*, António Maria Borrego, Mário da Rocha Ramalho e Artur Monteiro.

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, Luís dos Santos Vaz; *secretários*, Herculano Almeida e Silva e Manuel Henriques Pinheiro.

CONSELHO FISCAL

Presidente, José Marques Sobreiro; *vogais*, João Evangelista de Campos e Duarte Deus Regino.

DIRECÇÃO

Presidente, Américo Carvalho da Silva; *vice-presidente*, Aníbal Gomes de Moura; *tesoureiro*, Manuel Marques Mano; *secretários*, Alberto Costa e Rui Vicente Ferreira; *vogais*, João Ferreira da Encarnação, Marino Serafim de Matos, António Varela Graça e José Correia Bolhão.

No Cine-Teatro Avenida

Caldeirada à Pescador

Revista em 2 actos de, «Nós e Eles»

pelo «Grupo Caras Direitas», de Buarcos

Conforme estava anunciado, efectuou-se no ultimo sábado, em homenagem à A. H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, a representação desta revista de carácter regional, por um grupo de amadores da risonha praia de Buarcos, subúrbios da linda Figueira da Foz —terra de marítimos e pescadores como a nossa.

Posto que a representação não constituísse um êxito artístico por aí além, não deixou, no entanto, de ter certo agrado, que se aceitou de boamente, com um tanto de benevolente disposição.

A revista é, como tantas outras, de carácter—ou intenção!—puramente local, circunscrita, portanto, ao seu meio, onde as características da graça local surtiriam mais efeito, mas que não deixou de ser apreciada entre a nossa gente — da Beira-Mar também.

Tem alguns números de graciosa fantasia, que podem adaptar-se a qualquer meio; um pouco de sentimentalidade e poesia que se notam com agrado; e ainda o seu quê do *curriculum* da politiquice geral, ou mundial, e até graça e piadas colhidas de outras revistas,—fora do âmbito desta, é certo, mas que se vêem com agrado também. Em suma, não sendo de grande tomo ou inteira originalidade, não é destituída de certo geito de factura e burilado teatral, que lhe imprimem alguma graça e acerto.

Os cenários e guarda-roupa, sobretudo aqueles, valorizam muito a peça e o espectáculo, porque são de bom efeito, e alguns, até, de feliz inspiração e atraente fantasia.

Pròpriamente quanto à representação, muito haveria a dizer, se a encarássemos apenas objectivamente, por aquilo que em teatro se exige. Estamos em terra de bons apreciadores, de grandes e bons *amadores*, que, por hábito, por temperamento e, quiçá, por gosto, não aceitam de ânimo leve tudo quanto se lhes ofereça com rótulo de *teatro*.

Se algumas das *figuras* se apresentam com bastante graciosidade, as massas corais, sobretudo, mostram-se muito paradas; há pouca vivacidade, de que resulta um ambiente de monotonia, que prejudica a representação.

Alguns personagens, por vezes, preocupam-se sòmente com o *despejar do papel*, não tirando os efeitos de uma clara e boa dicção, que é sempre agradável.

Ora estas deficiências serão mais devidas à falta de *bons ensaios* e marcação, do que, pròpriamente, ao geito dos artistas, que, com cuidado e persistência, muito se podem limar!

Só cenário e guarda-roupa não bastam para um bom efeito: é preciso que um e outro sejam enquadrados em bom conjunto, para o trabalho resultar perfeito: E, com franqueza em certas cenas tivemos a impressão de haver muitos fatos de luxo, pendurados em... cabides!

Isto, é claro, vai mais como motivo de bons conselhos ou orientação, pois por forma alguma pretenderíamos fazer crítica destrutiva, ou desanimar as boas vocações.

Pelo contrário: admirámos muito a boa vontade de todos os componentes do «Grupo Caras Direitas», gente do povo, que soube apresentar-se o melhor que pôde. Diremos mesmo, se abstrairmos da objectividade do assunto, que apreciámos bastante alguns dos seus valores individuais, que se revelaram capazes de muito; e uns números de sabor popular, em que o povo se manifesta tal qual é, danças e *viras* de romaria, foram de bom efeito, e mereceram o justo prémio de bastas palmas:—*romaria a S. João; Rancho dos Palecos e outras.* Muito e muito bem, e são bons números de revista regional.

E não esqueçamos que estamos em frente de amadores, de um meio quase rural.

Sem querer ferir susceptibilidades, Alberto Azul, nas rábulas *Rebuçados, Carestia, O dos Gatos*, soube tirar bom partido, e seria perfeito se tem evitado algumas precipitações de frase; Jorge Bracourt, outro valor a aproveitar, expurgando-o de alguns *exageros* escusados; Augusto Baptista, à vontade quando *só representa*; António C. Falcão, numa *rábula* feliz de *Professor de História*, fez número da revista, e todos, em geral, deram algum sabor aos seus papéis.

Do naipe feminino, algumas figurinhas prenderam a atenção pela sua graciosidade.

Vozes fraquinhas, é certo, sobretudo nos números cantados a solo, mas defendendo-se com certo à vontade e desejo de *ir bem*, que cativa.

Aurélia Romão articula muito bem e agrada por isso; Rosa Lemos, Celeste Alves, Emília Romão, Maria Alice Mano, Lisete Mestre e Cacilda Nobre (esta não, que estava doente, mas a que a substituiu e não conhecemos) constituem um friso de figurinhas agradáveis muito de apreciar.

Só mais um reparo: nos coros, embora sem grande volume de voz, pode-se satisfazer; mas em cantos individuais, em cantos a solo—só quem, de facto, tenha voz e saiba cantar pode satisfazer!..

Algumas referências a figuras e factos locais provocaram hilariedade, revelaram ligeiro espírito de crítica, mas já estavam a cair no abuso, e no exagero, pelo entusiasmo do riso provocado, que nem sempre é o sentido da melhor apreciação. Mais vale pouco e bom, para *desejar mais*, do que massacrar e aborrecer.

Em conclusão, e abstraindo dum rigorismo artístico, que seria descabido: o espectáculo agradou e saiu-se do *Avenida* satisfeito por umas horas de passagem pelos domínios da graça e da fantasia, e o resultado prático da festa há-de ter satisfeito o público e os Bombeiros, e este é o ponto capital da questão.

Mas é consolador, principalmente, registar a soma de boa vontade que caracteriza a gente do Grupo de Buarcos, gente do povo, que assim se dedica a uma arte (seja mesmo desporto, se o quiserem) que só dignifica, enobrece e instrui; e bastaria esta circunstância para louvarmos os seus componentes, que nos trouxeram a grata satisfação de verificar que ainda há quem não se dedique só a *futebóis* e outras quejandas actividades com que se rotula um hipotético ou pretenso revigoramento físico.

JUDEX

* * *

O *Grupo Caras Direitas*, depois da sua chegada, esteve nesta Redacção a apresentar-nos cumprimentos, gentileza que lhe agradecemos, ao felicitá-lo pela maneira como se conduziu durante a representação no *Avenida*, com casa à cunha.

CONVITE

Sendo necessário promover a celebração do 1.º centenário da fundação do Liceu de Aveiro (Outubro do corrente ano), tenho a honra de convidar todos os antigos alunos e alunas, de qualquer idade, para a reunião preparatória que se fará no Liceu, pelas 15 horas de 31 do corrente mês, na qual ficarão estabelecidos os números do programa e será nomeada a Comissão que, com o Liceu, colaborará, para que as comemorações atinjam o brilhantismo que merecem.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1951.

O Reitor,

JOSÉ PEREIRA TAVARES

VAI CASAR?

Para seu interesse aconselhamos-lhe que visite a *Casa das Utilidades*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124

Primeiros ensaios

Encontro...

Uma vez mais nos encontrámos à beira do caminho.

Mas espera, amiguinho; não tenhas tanta pressa. Pára um bocadinho e senta-te a conversar comigo. Eu bem sei que sou um velho enfadonho que não gostas de escutar. Mas tem paciência. E talvez—quem sabe?—possuindo a experiência que te falta, eu possa dar-te um conselho útil.

Também já sonhei o que tu sonhas, já tive as mesmas ambições. Já caminhei, como tu, apressado sem me fatigar, e agora detenho-me a cada passo para descançar.

Mas espera. Onde vais? Já estás impaciente e aborrecido? E eu que estava para te oferecer o meu auxílio! E' um fraco e trémulo apoio, e terias de caminhar mais devagar; mas talvez chegasses ao fim, mais certo da vitória! Paciência. Ouve-me só mais um instante.

Da estrada que começaste agora a percorrer, já eu caminhei muito mais de metade. E só neste momento, tão perto do seu termo, é que vejo os meus defeitos, a minha vaidade, as faltas e as injustiças que cometi. Desejo que, quando fores velho como eu, possas olhar o passado sem sentires o peso de qualquer remorso.

Vai. Segue o teu rumo. Não olhes para trás; caminha sempre em frente sem te preocupares comigo. Eu não me zango e continuo teu amigo. Este caminho é tão longo, que talvez nos voltemos a encontrar; mas, se tal acontecer, não voltes a parar.

Sim, amiguinho; e boa sorte. Eu continuarei a ir vagarosamente, parando aqui e ali, para repousar um pouco o corpo fatigado.

E o velho afastou-se, mais curvado e triste.

MICY

Calendários

Para o corrente ano, recebemos mais dois, de parede, com lindas estampas, da *Óptica* e da *Ourivesaria Vieira, L.da* e três agendas de bolso, contendo úteis indicações, da *Ourivesaria Vilar.*

Aos proprietários dos três estabelecimentos da cidade, agradecemos os seus brindes.

Liceu Nacional de Aveiro

Pagamento de propinas

A propina da 2.ª prestação de frequência é paga até 5 de Fevereiro próximo e depois desta data, mediante autorização do Ministro, **o pagamento será em dobro** e os alunos não poderão frequentar as aulas.

Aviso aos interessados.

"Café Restaurante Desportivo„

Passa-se em Esgueira. Motivos à vista. Dirigir ao proprietário, António Joaquim de Pinho.

AOS NOSSOS ASSINANTES

O Democrata, que nos ultimos três meses do ano vive sistemáticamente dos suprimentos feitos à caixa por quem o dirige, visto não chegar o que cobra das assinaturas e anuncios para equilibrar a receita com a despeza, pois só com o papel dispendeu há pouco tanto como 6 contos e quatro centos escudos, enviou agora recibos para o correio, cujo pagamento solicita dos destinatários logo que lhes sejam apresentados.

A assinatura é pelo mesmo preço assim como a tabela dos anuncios não foi alterada; no entretanto tudo o que diz respeito ao jornal só subiu e não desceu, pelo que o único remédio é pedir que ao menos não nos embaracem mais a situação. Poupem-nos o trabalho, que também é dinheiro, e poupem-nos novas despesas. E' apenas o que pedimos; só isso solicitamos. A ver se conduzimos a cruz ao calvário, deixando indelevelmente marcada condigna posição perante os que anseiam ver-nos pelas costas sem ainda termos atingido a finalidade da luta.

Verdade seja que o ânimo não nos tem faltado. Nem ânimo nem a coragem para prosseguirmos em 1951.

NECROLOGIA

Aos 66 anos e após algumas semanas de sofrimento, sucumbiu na manhã de domingo, o artista gráfico, José Maria dos Santos, que ultimamente trabalhava na *Tipografia Lusitânia*.

Mais conhecido por *José da Luciana*, primava por ter sido sempre respeitador e correcto para toda a gente, tendo grangeado a estima da classe, que honrou em toda a extensão da palavra, sendo muito considerado, assim como o impunham os predicados de que era possuidor.

José Maria dos Santos pertenceu, durante largos anos, ao corpo activo da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que serviu, também, com a maior dedicação e no seu enterro para o cemitério sul se encorporou com a respectiva Direcção e estandarte envolvido em crepes, assim como os colegas e muitas outras pessoas, principalmente do bairro piscatório onde residia e deram ao funeral invulgar grandeza.

A urna era conduzida num pronto socorro, vendo-se ainda enfileirados no extenso cortejo, os seus colegas Voluntários da antiga Companhia, os filiados no Sindicato das Artes Gráficas, também com estandarte, grande número de amigos, e com a chave, o filho Cristiano.

O Democrata, fez-se, igualmente, representar, não pelo seu director, entregue às suas ocupações fóra da cidade, mas pelo administrador, cumprindo-lhe o dever de consignar aqui a toda a família, e, em especial, à viuva, à sua velha mãe e aos filhos Cristiano e Alfredo dos Santos, a íntima expressão do muito pezar com que recebera a triste notícia que lhe fôra transmitida.

Ao comércio

Rosalina de Oliveira, casada, moradora no sítio de Sol Posto, freguesia de Esgueira, do concelho e comarca de Aveiro, declara que, a contar de 1 de Janeiro do corrente ano em diante, não se reponsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido João Ferreira dos Santos, também conhecido por o *Culatro*, cujas dívidas não digam pròpriamente respeito a gastos indispensáveis à alimentação do casal.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1951

ROSALINA DE OLIVEIRA

Anúncio

Comunica-se que a praça que estava marcada para o dia 16 do corrente mês, pelas 10 horas, nesta Direcção de Finanças, da venda dos predios situados em Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, foi adiada para o dia 27 de Fevereiro próximo, também pelas 10 horas.

Direcção de Finanças do distrito de Aveiro, 12 de Janeiro de 1951.

O Director de Finanças,

JOSÉ ILHARCO

Atenção para a 4.ª página

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 27 (às 21 h.)

Congo Bil

Domingo, 28 (às 15 e 21 h.)

Noite após Noite

Quinta-feira, 1 (às 21 h.)

Nos Bastidores de Nova Iorque

Em 3:

1.º Baile de Máscaras

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Domingo, 28 (às 15 e 21 h.)

Era o seu destino

Terça-feira, 30 (às 21 h.)

Rivais no Amor

Em 3:

Espectáculo pela Companhia Brazileira de Comédias

Os Maridos Divertem-se das 5 às 7

Correspondências

Eixo, 16

Quando ontem, por volta das 10 horas, Silvério Tavares Abrantes assistia como guarda-fios dos C. T. T. ao corte de um eucalipto que estava interrompendo as linhas no lugar de Aguas Bôas (Oiã) um grosso ramo foi atingi-lo na cabeça, causando-lhe a morte.

O seu enterro, hoje realizado, revestiu-se de grandiosidade, devido às circunstâncias trágicas que lhe originaram a morte e ainda por que gosava da estima de toda a gente.

Era filho do distribuidor do correio, Eduardo Martins Miranda, deixando viúva e um miúdo, em precárias circunstâncias o que é para lamentar, ao mesmo tempo que os acompanhamos na dor que os alanceia.

—Encontram-se bastante doentes a esposa do sr. Vitorino de Oliveira Lopes e o antigo carteiro José Rodrigues Ferreira.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

—Passou ontem o aniversário natalício da sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, dedicada esposa do sr. dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas, juiz de Direito no Ultramar.

—Realizou-se no domingo o cortejo das pastoras, com as suas ofertas, cujo produto se destina à aquisição de uma aparelhagem sonora para a nossa igreja.

C.

Costa do Valado, 25

Efectua-se no último domingo do mês, como de costume, o cortejo das pastorinhas do lugar, que, se o tempo o permitir, deve aqui trazer muita gente das circunvinhanças. Depois da sua chegada à capela do S. Tomé, proceder-se-á à arrematação das ofertas, que sempre rendem bastante, segundo a sua categoria.

Aguardemos.

—As lindas noites de luar que ultimamente temos apreciado, se bem que frias, a condizerem com o mês dos gatos, foram interrompidas pela chuva, que obrigou à recolha dos notivagos quando o contemplavam cheios de admiração.

Tenham paciência. E, já agora, esperem pelo de Agosto...

C.

Oliveirinha, 25

A nossa Junta de Freguesia está agora a delinear uns novos arruamentos arborizados no largo da feira, cuja utilidade não deixaremos de encarecer.

Esta, realizou-se não no dia próprio 21, mas no seguinte, com regular concorrência, quer de vendedores, quer de compradores.

C.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Por este Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do M. P. contra a firma *União Celtibere, L.ª*, com séde em S. João da Madeira, para pagamento da quantia de 47.432$00, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1951.

O Chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei

O Juiz de Direito,

António A. de Oliveira Gala

COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA CIVEL

—o—

Anúncio

2.ª publicação

No Tribunal da 1.ª Vara Civel de Lisboa, 1.ª Secção, nos autos de inventário entre maiores a que se procede por óbito de Policarpo José da Rocha e mulher, Júlia Maria de Matos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o interessado no mesmo inventário, José de Oliveira, que teve o seu último domicílio conhecido em Chaves, Gafanha, comarca de Aveiro, e hoje em parte incerta, para no prazo de oito dias, posteriores ao prazo dos éditos, contestar, querendo, a cessão feita pela interessada Isaura de Oliveira, à falecida inventariante Genoveva de Matos Rocha ou Genoveva Rocha Rodrigues, sob pena de seguir o processo os seus legais termos com os filhos e netos desta, colocados no lugar daquela cessionária.

O chefe da 1.ª Secção, ajudante:

José Fernandes Lebre

O Juiz de Direito, substituto:

Elisiário da Mota Veiga

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial

Tribunal do Trabalho

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro

Faz-se saber que na execução que neste Tribunal move o digno Agente do M.º P.º, contra Alberto Pinto dos Reis, de Alpossos, Riomeão, do concelho da Feira, para pagamento da quantia de 11.935$00, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de 10 dias depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1951

O chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei:

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala